

MONITORIA EM FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR (2024/2025)

LOREENA MORAES PADILHA¹; RYAN RIBEIRO DOS SANTOS²; CAMILE FERREIRA BARRETO³; SOFIA LAPISCHIES BEVILAQUA⁴

RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – loreena12mp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ryanribeirodossantos.rs@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camileferreirabarreto28@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sofiabevilaqua23@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir é um relato reflexivo acerca das atividades realizadas no Programa de Monitoria da UFPel, nas disciplinas de Fundamentos da Linguagem Visual (FLV) e Introdução ao Estudo da Cor (IEC), que se situam, respectivamente, no primeiro e segundo semestres do currículo do curso de Artes Visuais Licenciatura, sendo ministradas pelo professor Ricardo Henrique Ayres Alves. A monitoria foi realizada pelos estudantes Camile Ferreira Barreto, Loreena Padilha e Ryan Ribeiro dos Santos em FLV (2025/1), e por Loreena Padilha em IEC (2024/2), sendo a última estudante bolsista nos dois últimos semestres em que atuou, e os demais, voluntários.

O trabalho exercido pelos monitores do programa funciona como uma ponte que liga os alunos, o conteúdo das disciplinas e o professor, ocorrendo semanalmente com a participação dos monitores nas atividades práticas em aula, acompanhando os demais alunos a fim de prestar auxílio e orientação junto do professor. É importante ressaltar que essas disciplinas integram a área de Fundamentos da Linguagem Visual do curso, ou seja, ensinam os princípios básicos da alfabetização visual, criando uma base sem a qual a plena formação dos alunos e a realização de qualquer trabalho artístico no restante da graduação não obteria resultados satisfatórios.

Na bibliografia da disciplina contamos com autoras utilizadas também como referência para o desenvolvimento das atividades de monitoria: Donis A. Dondis (1973), que entende o aprendizado dos conteúdos citados anteriormente a partir da noção de alfabetização visual e do aprendizado da sintaxe visual; e Luciana Martha Silveira (2015), que constitui seu estudo da cor como fenômeno fisiológico, físico e cultural, auxiliando no desenvolvimento de diferentes proposições.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O acompanhamento dos monitores em aula desempenha um papel essencial de apoio ao professor, especialmente durante a parte prática. Como as turmas costumam ter muitos alunos, oscilando entre 35 e 40 estudantes, torna-se inviável para o docente atender individualmente a todas as dúvidas ou acompanhar de perto o desempenho de cada estudante em seus projetos. Nesse contexto, o monitor atua circulando pelas mesas, observando os trabalhos em

desenvolvimento e, quando necessário, auxiliando com sugestões, orientações e esclarecimentos sobre os exercícios propostos.

Na disciplina de *Fundamentos da Linguagem Visual*, cujo conteúdo central é o estudo da forma, os exercícios consistem na elaboração de composições a partir de colagens de papel preto sobre folhas brancas em formato A3. Todas as atividades são estruturadas a partir desse princípio. Assim, ao acompanhar os estudantes, o monitor verifica se os trabalhos atendem às orientações do professor, sugere ajustes para o aprimoramento das composições, orienta sobre o acabamento adequado e responde a dúvidas relacionadas à prática.

Já na disciplina de *Introdução ao Estudo da Cor*, os exercícios se concentram na criação de paletas cromáticas e composições produzidas por meio da mistura de tintas. O trabalho do monitor, nesse caso, é auxiliar os alunos no processo de experimentação, esclarecendo dúvidas técnicas sobre a mistura de cores e orientando-os na construção das propostas. Diferentemente da disciplina de *Fundamentos da Linguagem Visual*, em que há pouca variação cromática e foco maior na forma, *Introdução ao Estudo da Cor* envolve maior complexidade nas atividades realizadas. Por isso, o suporte oferecido pelo monitor é ainda mais individualizado, considerando a especificidade das escolhas cromáticas e compositivas de cada aluno.

Em ambas as disciplinas os exercícios podem ser concluídos em casa quando o tempo em aula não é suficiente. Para facilitar a comunicação e manter o acompanhamento contínuo, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp que reúne professor, monitores e alunos interessados. O objetivo inicial era apenas sanar dúvidas fora do horário de aula; no entanto, o espaço se tornou também um ambiente de troca de referências, no qual os alunos compartilham vídeos, imagens e memes relacionados ao conteúdo trabalhado. Essa prática acabou enriquecendo as discussões ao trazer diferentes perspectivas culturais sobre as cores, o que dialoga com Silveira (2015, p. 161), quando recomenda: “considere obter outras informações sobre a construção de culturas específicas e considere também pensar sobre sua própria inserção no âmbito de sua cultura.”

Além do grupo, foram criadas duas playlists colaborativas no Spotify: *Fundamentos da Linguagem Visual – FORMA* e *Fundamentos da Linguagem Visual – COR*. A primeira reúne músicas cujos títulos ou letras fazem referência a elementos visuais como linhas, formas geométricas ou conceitos trabalhados na disciplina. A segunda contém músicas que mencionam cores ou termos associados ao estudo cromático. Essas playlists de livre acesso são reproduzidas durante as práticas em aula, justamente quando a presença dos monitores se torna mais ativa. A música, nesse contexto, cria uma atmosfera de imersão no conteúdo, estimulando conexões entre teoria e prática, e pode ser acessada pelos estudantes a qualquer momento para adição de outras músicas.

Durante o semestre letivo de 2024/2, na disciplina de *Introdução ao Estudo da Cor*, contamos com o acompanhamento da estagiária de docência Sofia Lapischies Bevilaqua, estudante de mestrado no PPGArtes. Sua atuação envolveu tanto a observação das aulas teóricas quanto o auxílio direto aos alunos durante as práticas, favorecendo a aproximação com os exercícios propostos pela disciplina. Como parte de sua experiência formativa, Sofia elaborou e conduziu duas aulas práticas diretamente relacionadas aos conteúdos da disciplina e a sua pesquisa na pós-graduação.

A primeira atividade, intitulada *Aspectos da Percepção da Pele*, foi realizada na metade do semestre e buscou articular o estudo das cores com as complexidades dos tons e subtons da pele humana. Para realizar o exercício os

estudantes da disciplina foram organizados em duplas. A proposta consistia em experimentar a mistura de cores primárias (amarelo, azul/ciano, magenta/vermelho), preto e branco, até atingir a tonalidade aproximada da pele do colega de dupla. Em seguida, os estudantes produziram um retrato utilizando a cor obtida e suas variações. Essa dinâmica possibilitou o desenvolvimento da percepção cromática aplicada a contextos da representação humana, aproximando teoria e prática.

A segunda atividade ocorreu no final do semestre e recebeu o título de *Cor e Maquiagem nas Artes Visuais*. Nesta ocasião foram apresentadas artistas cujas produções exploram a maquiagem como recurso estético e material artístico. A fundamentação metodológica incluiu a análise de diferentes técnicas e suportes utilizados por esses artistas, o que serviu de base para a atividade prática. O exercício propunha que os alunos elaborassem uma composição utilizando maquiagens, como bases, batons e esmaltes (de unha). Os insumos foram coletados de forma colaborativa, ao longo do semestre, pelo professor, monitora e pelos próprios estudantes, por meio de doações de maquiagens que seriam descartadas.

A equipe da disciplina testou o uso de tais materiais como pigmento a partir da combinação com algumas substâncias, bem como de diferentes formas de aplicação e fixação no papel. Essa proposta enfatizou o caráter experimental e a exploração de materiais não convencionais na produção artística, reforçando a compreensão da cor em suportes alternativos, bem como a reutilização de materiais de descarte.

Por fim, as turmas da disciplina de Introdução ao Estudo da Cor também participaram de uma ação de extensão em parceria com o Laboratório de Arte e Cultura Visual (LACV), projeto do professor Ricardo Henrique Ayres Alves. No período em que a disciplina estava em curso, o Centro de Artes da UFPel passava por reformas estruturais, incluindo a pintura do Bloco 1. À convite da equipe diretiva da unidade realizamos a produção de um painel em três paredes do primeiro andar, demarcando uma área de convivência para os estudantes. O objetivo foi tornar o espaço mais acolhedor e convidativo, e por esse motivo foram escolhidos tons pastéis e um desenho que não ocupava toda a superfície do espaço. Nesta atividade não obrigatória, os estudantes foram convidados a aplicar, os estudos cromáticos em uma escala maior do que a desenvolvida em sala de aula, produzindo as cores necessárias por meio da mistura de tinta acrílica branca com corantes.

O processo de execução foi organizado da seguinte forma: a monitora Loreena, integrante do Laboratório de Arte e Cultura Visual (LACV), elaborou o rascunho inicial do painel; em seguida, os alunos foram distribuídos em grupos, definidos por enquête no grupo da disciplina no WhatsApp, de acordo com as etapas do trabalho: grupo 1 – desenho; grupo 2 – isolamento; grupos 3 e 4 – pintura; grupo 5 – acabamento. A ação foi planejada para os dias 17 a 21 de fevereiro de 2025. Apesar do planejamento, a participação dos alunos foi inferior ao esperado, com ausências não justificadas. Para não comprometer o cronograma, foi necessário o apoio de outros estudantes da UFPel e membros da comunidade externa, que tinham interesse por este tipo de atividade. Ainda assim, foi preciso um dia adicional para a conclusão do painel.

A partir das atividades realizadas é possível pensar sobre a experiência estética junto às considerações de Silveira (2015, p. 121), que destaca: “dos estudos de percepção, sabe-se que não se vê a cor isoladamente, mas sim ligada a objetos. Esses objetos trazem uma história de construção de significados, que

por sua vez ficam atrelados às suas cores.” Assim, o trabalho dos monitores, aliado ao uso de diferentes estratégias pedagógicas, potencializa tanto a compreensão conceitual quanto a significação cultural dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria da UFPel promove aprendizado tanto para os monitores quanto para os alunos por eles atendidos. No caso do curso de Artes Visuais Licenciatura, que forma professores, a monitoria pode servir como uma experiência formativa bastante importante antes da prática docente propriamente dita, como no caso dos estágios. Além disso, o uso do grupo de WhatsApp, as playlists no Spotify, as atividades com maquiagem e a elaboração do painel foram ferramentas essenciais para o desenvolvimento das disciplinas, criando uma conexão direta entre o conteúdo e o cotidiano dos alunos, ou seja, levando o aprendizado da sala de aula para o seu dia a dia.

De modo geral, tais atividades articularam ensino teórico e prático, incentivaram o uso de materiais diversos e promoveram experiências coletivas de criação. A metodologia aplicada buscou unir fundamentação teórica, referências artísticas e processos colaborativos, possibilitando aos estudantes vivenciar de forma concreta os conceitos abordados na disciplina. Percebeu-se, no caso da elaboração do painel, uma dificuldade um pouco maior para a organização dos estudantes em uma atividade de extensão fora do horário regular da disciplina, o que deve ser levado em conta para a realização de práticas semelhantes. Entretanto, avalia-se como positivo o saldo geral da ação tendo em vista o engajamento dos alunos que participaram e a execução da pintura.

Considerando que as disciplinas de Fundamentos da Linguagem Visual e Introdução ao Estudo da Cor situam-se nos primeiros dois semestres do curso, vale ressaltar também que os alunos encontram nos monitores uma equipe acessível, com quem podem tirar dúvidas comuns nessa fase da graduação, mesmo que fora do horário de aula e em assuntos que vão para além dos conteúdos das disciplinas. Essas dúvidas muitas vezes se referem ao funcionamento da universidade e de suas plataformas digitais, como o E-aula e o Cobarco, além de questões sobre possíveis oportunidades e participações em projetos. Assim, a relevância da monitoria se mostra não só no apoio às atividades das disciplinas, mas também no seu papel formativo, tanto para os monitores quanto para os alunos que recebem este apoio.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**: Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVEIRA, Luciana Martha, **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.